



A Melhor Energia do Brasil.

**Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig**

Companhia Aberta - CNPJ 17.155.730/0001-64

**CEMIG ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO  
DE R\$ 448 MILHÕES NO 3º TRI 2006**

Belo Horizonte, Brasil, 09 de Novembro de 2006 – Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG – (BOV: CMIG4, CMIG3; NYSE: CIG e LATIBEX: XCMIG), concessionária de energia elétrica líder no Brasil e suas subsidiárias ("Empresas CEMIG"), anunciou hoje um lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão no período de Janeiro a Setembro de 2006, ou R\$ 6,87 por lote de mil ações. No terceiro trimestre de 2006 o lucro líquido foi de R\$ 448 milhões, ou R\$ 2,8 por lote de mil ações.

**EARNINGS RELEASE**

**3º TRI 2006**

O presidente do conselho de administração, Dr. Wilson Nélio Brumer, declarou que “obtivemos neste terceiro trimestre de 2006 os resultados esperados por nosso planejamento, depois de dois trimestres em que prevaleceram os impactos derivados de ajustes contábeis e medidas de redução de custos no longo prazo.

Nosso resultado mostra mais do que nunca que os fundamentos da empresa são o sustentáculo de nossa lucratividade e os responsáveis pelo seu crescimento sustentável. O lucro líquido do trimestre alcançou R\$ 448 milhões e já reflete, mesmo de forma parcial, o benefício das aquisições realizadas e consolidadas neste trimestre. Nos próximos trimestres este impacto será ainda mais positivo. O lucro líquido ajustado, R\$1.217 milhões nos nove primeiros meses do ano, apresenta um crescimento de 21% com relação ao mesmo período de 2005. Nossas perspectivas são ainda melhores para os próximos trimestres com o prosseguimento da implementação de nosso Plano Diretor, principalmente através da incorporação dos resultados das empresas adquiridas. Estamos constantemente em busca de novas oportunidades não só de melhoria operacional, investindo em novas tecnologias e práticas gerenciais, mas também de aceleração do nosso crescimento, seja através de aquisições seja através de novos projetos, competindo por novas concessões nos leilões organizados pela agência de regulamentação. Tudo isto sem esquecer os projetos que beneficiam a comunidade, como o desenvolvimento de óleo vegetal para refrigerar nossos transformadores que irá proteger o meio ambiente e reduzir custos de manutenção. Prosseguimos buscando as melhores oportunidades de agregar valor aos nossos investimentos e de crescer com qualidade, preservando a invejável situação financeira da empresa.

Baseados nos três pilares de nosso Plano Diretor - crescimento com qualidade, equilíbrio dos indicadores financeiros e retorno aos acionistas- estamos confiantes de que a sequência de nossos resultados será muito benéfica para nossos investidores.”

O Diretor- Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, destacou que “mais uma vez tivemos um trimestre bastante lucrativo e pleno de grandes novidades para nossos acionistas e clientes. Nossa estratégia de crescimento tem se mostrado bastante eficaz e os resultados comprovam seu sucesso: o lucro líquido nos primeiros nove meses do ano atingiu a R\$ 1,1 bilhão, ou R\$ 6,87 por lote de 1.000 ações. Só no terceiro trimestre obtivemos um lucro líquido de R\$ 448 milhões e um LAJIDA, que mede a geração de caixa, superando a cifra de R\$ 900 milhões.

Estamos crescendo em todos os segmentos em que atuamos, da geração à distribuição de energia elétrica, seja através de novos projetos seja por aquisições de ativos que, com a sinergia com os quais já possuímos, irão agregar grande valor à Cemig. Os investimentos realizados até o momento atingem a quase R\$1,6 bilhão e foram direcionados primeiro para a geração de energia, adicionada de mais 400 MW no trimestre e para a distribuição de energia elétrica, com o programa Luz para Todos representando quase 50% de todas as inversões do ano. As aquisições, como já divulgado anteriormente, já impactam positivamente nossos resultados. Estamos procurando obter novas concessões para seguir crescendo, a exemplo do projeto Baguari que, junto com parceiros, irá agregar mais 140 MW à capacidade instalada do País. Avançamos também em outras áreas, com a adoção de práticas que se inserem entre as mais modernas tais como nossa política de governança corporativa, com a implantação da certificação de processos que resultam em fornecimento de informações ao público, e a responsabilidade social, que proporcionou a permanência da Cemig entre as empresas mais responsáveis do mundo, representada pelo Dow Jones World Sustainability Index, posição que ocupa há sete anos, desde o lançamento do índice. Desta forma, podemos afirmar que atingiremos as metas estabelecidas pelo nosso Conselho de Administração, sem esquecer a grande responsabilidade de atender aos anseios de nossa comunidade. Temos plena segurança de que os compromissos assumidos com os nossos acionistas como também com todos os stakeholders serão integralmente cumpridos.”

O Diretor de Finanças, Participações e Relações com Investidores, Dr. Flávio Decat de Moura, ressaltou que é “com grande satisfação que apresentamos os resultados do terceiro trimestre de 2006, que mostram um forte desempenho quando comparados aos trimestres anteriores. O lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão, ajustado com os fatores não recorrentes observados em trimestres anteriores, alcança a R\$ 1,2 bilhão, ainda refletindo parcialmente os impactos positivos das aquisições que realizamos e que passamos a incorporar nos demonstrativos financeiros a partir de agora. O desempenho do terceiro trimestre mostra mais claramente a evolução positiva da empresa: a geração de caixa, medida pelo EBITDA, em larga medida, supera os trimestres precedentes, inclusive do ano anterior. Conforme havíamos assegurado aos acionistas, uma vez passado o período de ajustes contábeis e de impacto das medidas de contenção de custos, nossos resultados voltariam a mostrar

o saudável crescimento observado no ano passado. A margem de LAJIDA consolidado já atinge a 35%, bem superior aos 24 % mostrados no segundo trimestre. Prosseguimos buscando uma gestão eficiente de nossa dívida com o alongamento de seu perfil, redução da exposição cambial (hoje representa somente 12% da dívida total), proteção da exposição remanescente e redução de seu custo. Ao final do terceiro trimestre a dívida bruta consolidada atingiu a R\$ 8,2 bilhões refletindo a incorporação das duas recentes aquisições que fizemos, e a dívida líquida (considerando apenas as disponibilidades) alcançou R\$ 5,981 bilhões. É importante destacar que a dívida líquida ajustada (considerando os ativos regulatórios e a exclusão do FIDC) encontra-se em um nível bastante saudável, que não supera os 35%. Como resultado, as agências de classificação de risco já mostram disposição em melhorar sua avaliação de nossa qualidade de crédito, mesmo porque os bancos já reconhecem a melhoria de nossa posição, através da concessão de empréstimos a custos cada vez mais competitivos e a prazos mais longos. Com tudo isto, nosso custo médio ponderado de capital está se reduzindo gradativa e indubitavelmente.

Por outro lado, temos tido o reconhecimento da comunidade financeira em diversas áreas com destaque para a transparência de nossa comunicação, seja através de nosso relatório anual, laureado pela ABRASCA como o melhor de 2005, seja pela política de relações com investidores, reconhecida pela IR Magazine e IBRI com o melhor RI do Brasil, ou pela qualidade das demonstrações financeiras pela ANEFAC. Nosso compromisso é de seguir implementando as melhores práticas para informar a nossos acionistas e investidores acerca de nossas realizações, de uma forma transparente e equânime.”

## — Destaques 3º tri 2006

- LAJIDA cresceu 29% em relação ao 3º Tri de 2005;
- A receita com fornecimento bruto de energia elétrica em 2006 cresceu 19,6% em relação ao mesmo período de 2005;
- Caixa no final do período supera os R\$ 2,0 bilhões;

## — Sumário Econômico (R\$ milhões)

	3T06	3T05	Var. %
Quantidade de energia vendida GWh	13.725	10.303	33,0%
Receita Bruta	3.672	2.933	25,2%
Receita Líquida	2.599	2.063	26,0%
LAJIDA	905	699	29,0%
Lucro Líquido	448	446	0,4%
Lucro por ação	2,77	2,75	0,7%
NºConsumidores	10.018	5.976	68,0%

## — Desempenho das ações no 3ºTri 2006

Ticker	BOVESPA		Ticker	NYSE	
	3 TRI 2006	2005		3 TRI 2006	2005
Cmig 3	-10,60%	50%	CIG	-11,30%	54%
Cmig 4	-10,94%	60%	DJIA	4,02%	0%
IBOV	-2,44%	30%			
IEE	3,53%	45%			

## — Lucro Líquido

A CEMIG apresentou, no período de janeiro a setembro de 2006, um lucro líquido consolidado de R\$1,1 bilhão, em comparação ao lucro líquido consolidado de R\$1,5 bilhão no período de janeiro a setembro de 2005, uma redução de 25,1%.

A redução do lucro líquido deve-se principalmente aos seguintes fatores:

- Reconhecimento da receita com reajuste tarifário diferido no montante de R\$ 591 milhões no primeiro semestre de 2005.
- Aumento de 27,4% nos custos e despesas operacionais no primeiro semestre de 2006 comparado ao mesmo período de 2005. O aumento deve-se principalmente:
  - à transferência para o resultado do montante de R\$93 milhões referente a CVA de encargos de uso da rede de transmissão, conforme descrito no item “Custos e Despesas Operacionais”;
  - ao aumento nas despesas com pessoal, principalmente em função da provisão para indenização aos empregados pelos anuênios futuros, no montante aproximado de R\$177 milhões.

Como efeitos positivos no resultado de 2006 destacamos a reversão da despesa com RGR, retroativa a 2004, no montante de R\$66 milhões em função da homologação pela ANEEL da referida despesa em um montante inferior ao estimado pela Companhia.

O quadro a seguir ilustra a contribuição individual de cada empresa para o lucro consolidado do 3ºTri 2006.

Empresa	Lucro Líquido*	LAJIDA *
Cemig Geração/Transmissão	487.590	1.010.103
Cemig Distribuição	552.606	926.044
Cemig Holding	(55.781)	(60.878)
RME Light	14.799	46.848
ETEP, ENTE, ERTE, EATE, ECTE**	9.862	17.514
Gasmig	28.207	39.909
Infovias	3.469	33.941
Sá Carvalho	16.586	23.110
Rosal Energia	15.359	16.549
Outras	40.570	49.094
Eliminações	-	-
Total	1.113.267	2.102.234

\* Em R\$ Mil

\*\* Transmissoras cujas participações acionárias foram adquiridas em agosto de 2006

Analisando-se o quadro acima é possível observar que juntas, tanto a Cemig G/T quanto Cemig D respondem por aproximadamente 93% do lucro total.

## — LAJIDA

Conforme pode ser verificado na tabela da página seguinte, o LAJIDA consolidado da Companhia, ajustado pelos itens não recorrentes, apresentou um aumento de 21,01%.

LAJIDA (R\$ mil)	Até Set/2006	Até Set/2005	Var %
Lucro Líquido	1.113.267	1.487.200	(25,14)
+ Provisão IR,C.Social e IR diferido	456.121	664.666	(31,38)
+ Resultado não Operacional	13.005	38.715	(66,41)
+ Resultado Financeiro	208.082	43.100	382,79
- Juros s/ Capital Próprio	(169.067)	(283.000)	(40,26)
+ Amortização e Depreciação	479.389	444.224	7,92
+ Participação de Minoritários	1.437	(781)	-
= LAJIDA	2.102.234	2.394.124	(12,19)
Itens não recorrentes:			
- Reajuste tarifário diferido (1)	-	(487.576)	-
+ Recomposição CVA da TUSD	93.265	-	-
+ Anuênio	177.425	-	-
- Reversão da provisão da RGR	(65.760)	-	-
= LAJIDA AJUSTADO	2.307.164	1.906.548	21,01

(1) Reajuste tarifário diferido excluídos os efeitos do PIS/PASEP/COFINS.

Somente no terceiro trimestre de 2006 o LAJIDA foi de R\$ 905 milhões, verificando um aumento de aproximadamente 29% em relação ao mesmo período de 2005.

## — Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$8,0 bilhões no período de janeiro a setembro de 2006 em comparação a R\$6,7 bilhões no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 19,6%.

Este resultado decorreu basicamente dos seguintes fatores:

- Reajuste médio nas tarifas da Cemig Distribuição de 23,9% a partir de 8 de abril de 2005 (efeito integral no resultado do exercício de 2006);
- Reajuste médio nas tarifas da Cemig Distribuição de 6,7% a partir de 8 de abril de 2006;
- Aumento de R\$289 milhões na receita em função da consolidação proporcional da Rio Minas Energia Participações S.A. - RME, referente a participação na Light S.A. a partir do terceiro trimestre de 2006;



- Aumento de 14,3% no volume de energia faturada a consumidores finais (excluindo consumo próprio), conforme demonstrado abaixo:

Quantidade de Energia Vendida a Consumidores Finais (MWh) - 3º Trimestre			
Consumo por Classe	2006	2005	Var. %
Residencial	6.167.047	4.927.351	25,16
Industrial	18.299.071	17.157.543	6,65
Comércio, Serviços e Outros	3.814.098	2.785.454	36,93
Rural	1.469.425	1.412.153	4,06
Poder Público	646.338	420.178	53,82
Iluminação Pública	913.305	763.170	19,67
Serviço Público	931.162	731.763	27,25
<b>Total</b>	<b>32.240.446</b>	<b>28.197.612</b>	<b>14,34</b>

O aumento na quantidade vendida deve-se principalmente à consolidação da RME conforme citado acima.

### — Receita com suprimento

O volume de energia vendida a outras concessionárias foi de 8.060.257MWh no período de janeiro a setembro de 2006 comparados a 958.353 MWh no período de janeiro a setembro de 2005, correspondentes a R\$573.185 e R\$68.979, respectivamente. Este aumento expressivo decorre basicamente da consolidação da RME e da venda da energia da Cemig Geração e Transmissão para outras distribuidoras em 2006 em decorrência do leilão de energia ocorrido no ano anterior. Em 2005, parcela substancial da venda de energia da Cemig Geração e Transmissão foi para a Cemig Distribuição e, dessa forma, na apresentação da demonstração de resultado consolidada da CEMIG, eram eliminadas como operações entre companhias.

### — Reajuste Tarifário Diferido

Em abril de 2005 foi divulgado, de forma retroativa a abril de 2003, o resultado da revisão tarifária periódica da CEMIG, implicando em um direito de recomposição nas tarifas de 44,41%.

O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003 foi de 31,53%. Para compensar a CEMIG pela receita a menor faturada de abril de 2003 a abril de 2005, a ANEEL está incluindo nos reajustes tarifários de 2004 a 2007 um percentual adicional.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a CEMIG tinha direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores de 2003 a 2005 foi reconhecida como um ativo regulatório em contrapartida ao resultado do exercício de 2005, no montante de R\$591.010.

### — Receita de uso da rede

A Receita de uso da rede apresentou um crescimento de 18,75% correspondente a R\$215.402 (R\$1.364.378 em 2006 comparados a R\$1.148.976 em 2005).

Este crescimento decorre basicamente da maior utilização pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do sistema interligado brasileiro, das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG em 2006. Os valores são definidos através de Resolução ANEEL sendo R\$369.910 em 2006 comparados a R\$258.471 em 2005.

Compõe ainda o saldo desta rubrica a receita de Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição - TUSD da Cemig Distribuição e Light, no montante de R\$907.012 (R\$863.829 em 2005), advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida por outros agentes do setor elétrico, especialmente a Cemig Geração e Transmissão.

### — Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) no período de janeiro a setembro de 2006 foram de R\$5.347.208 comparados a R\$4.197.671 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 27,39%. Este resultado decorre principalmente da variação dos custos não controláveis e das despesas com pessoal em decorrência da provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados feita em 2006, no montante de R\$177.425.

As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados “CVA”) utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário da Cemig Distribuição e Light e os desembolsos efetivamente realizados são compensados nos reajustes tarifários subseqüentes, sendo registrados no Ativo Circulante e Ativo Não Circulante como despesas antecipadas e no Passivo Circulante e Passivo Não Circulante como encargos regulatórios.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

### *Pessoal*

A despesa com pessoal no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$849.321 comparados a R\$632.196 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 34,34%. Este resultado decorre principalmente da provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, conforme comentado anteriormente, compensado parcialmente pela maior transferência de gastos com pessoal para obras em andamento (R\$105.768 em setembro de 2006 comparados a R\$61.430 em 2005).

### *Energia Elétrica Comprada para Revenda*

A despesa com energia elétrica comprada para revenda no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$1.578.289 comparados a R\$1.053.150 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 49,86%. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa. Adicionalmente, deve ser ressaltado que, em 2005, parcela substancial da energia comprada para revenda pela Cemig Distribuição foi oriunda da Cemig Geração e Transmissão e, desta forma, na apresentação da demonstração de resultado consolidada da CEMIG, foram eliminadas as operações entre as companhias.

### *Depreciação/Amortização Financeira*

A despesa com depreciação e amortização apresentou um aumento de 7,92% na comparação entre os períodos, R\$479.389 de janeiro a setembro de 2006 comparados a R\$444.224 de janeiro a setembro de 2005. Esta variação decorre principalmente da

consolidação da RME que contribuiu com um aumento da despesa num montante de R\$13.536 e da entrada em operação da Usina de Aimorés em 2006, com o cálculo da depreciação, ocorrido no 3º trimestre de 2006 e retroativo a janeiro do ano mencionado.

### *Obrigações Pós-Emprego*

A despesa com obrigações pós-emprego não apresentou variação expressiva nos períodos comparados, R\$115.896 no período de janeiro a setembro de 2006 comparados a R\$115.103 no período de janeiro a setembro de 2005. Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Companhia, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo.

### *Provisões Operacionais*

As provisões operacionais não apresentaram variação expressiva nos períodos comparados, R\$116.889 no período de janeiro a setembro de 2006 comparados a R\$116.329 no período de janeiro a setembro de 2005. A principal provisão registrada em 2006 refere-se a créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$87.054 (R\$47.929 em 2005). A maior provisão para créditos de liquidação duvidosa em 2006 decorre principalmente de valores a receber de alguns consumidores industriais que questionam a incidência de determinados encargos regulatórios sobre conta de energia elétrica.

### *Conta de Consumo de Combustível – CCC*

A despesa com CCC no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$363.327 comparados a R\$305.104 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 19,08%. Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

### *Encargos de Uso da Rede de Transmissão*

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$620.678 comparados a R\$505.591 no período de janeiro a setembro de 2005, uma variação de 22,76%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Em função de uma nova interpretação da ANEEL com relação aos critérios de constituição da CVA referente aos encargos de uso da rede de transmissão integrantes da rede básica, a CEMIG reverteu, no 1º trimestre de 2006, parcela da CVA constituída em 2005, no montante de R\$93.265, o que contribuiu para aumentar o valor da despesa em 2006.

### *Gás Comprado para Revenda*

O custo com compra de gás para revenda não apresentou variação expressiva entre os períodos comparados, R\$119.166 no período de janeiro a setembro de 2006 comparados a R\$115.896 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 2,82%.

### *Conta de Desenvolvimento Energético - CDE*

A despesa com CDE no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$244.292 comparados a R\$219.546 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 11,27%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

## *Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA*

O PROINFA, instituído pelo Decreto nº 5.025 de 30 de março de 2004, tem como objetivo aumentar a participação da energia elétrica produzida por empreendimentos de Produtores Independentes Autônomos, concebidos com base em fontes eólica, pequenas centrais hidrelétricas e biomassa, no Sistema Interligado Nacional.

Os valores são recolhidos pelas concessionárias de transmissão e de distribuição à ELETROBRÁS, administradora da Conta PROINFA, de acordo com cálculos efetuados pela mesma.

A CEMIG registrou no período de janeiro a setembro de 2006, uma despesa com PROINFA no montante R\$31.327. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

## *Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento*

Os gastos com eficiência energética no período de janeiro a setembro de 2006 foram de R\$66.630 comparados a R\$17.179 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 287,86%. Este aumento decorre, principalmente, dos novos critérios adotados a partir de 2006 para reconhecimento dessas despesas. A partir do quarto trimestre de 2005, a Companhia provisiona 1,00% de sua receita líquida para aplicação em programas de eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento.

## *Outras Despesas Líquidas (Recuperação de Despesas)*

As outras despesas líquidas (recuperação de despesas) no período de janeiro a setembro de 2006 foram de R\$171.122 comparados a R\$145.667 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 17,47%. Esta variação decorre, principalmente, do aumento do consumo de insumos para produção de energia elétrica na usina de Igarapé.

## — Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro de janeiro a setembro de 2006 foi uma despesa financeira líquida de R\$208.082 comparada a uma despesa financeira líquida de R\$43.100 de janeiro a setembro de 2005.

Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

- Receita com atualização monetária e juros incidentes sobre as contas a receber do Estado de Minas Gerais, líquidas da provisão para perda, no montante de R\$21.289 de janeiro a setembro de 2006, comparada a R\$127.906 de janeiro a setembro de 2005, uma redução de 83,36%. Com a transferência do saldo da CRC para um Fundo de Direitos Creditórios - FDIC, esta receita não mais terá registros no exercício de 2006.
- Rendas do FIDC no montante de R\$106.791 em decorrência da consolidação da variação monetária das quotas seniores do FIDC.
- Crescimento de R\$56.530 na receita com acréscimo moratório em conta de energia elétrica, R\$107.269 no período de janeiro a setembro de 2006 em comparação a R\$50.739 no período de janeiro a setembro de 2005. Esta variação decorre da receita registrada em 2006, no montante de R\$48.287, referente a baixa de contas recebidas de grandes consumidores industriais relacionadas a anos anteriores, cujo valor de principal era consideravelmente inferior ao montante acrescido referente aos encargos financeiros.
- Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o Reajuste Tarifário Diferido no montante de R\$145.954 comparado a R\$186.177 de janeiro a setembro de 2005. No exercício anterior a CEMIG registrou uma maior receita em função da divulgação do resultado definitivo da revisão tarifária da CEMIG, o que implicou no registro de um ativo regulatório denominado “Reajuste Tarifário Diferido” e na atualização desse ativo de forma retroativa ao ano de 2003, o que gerou a expressiva receita financeira em 2005.

Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico no período de janeiro a setembro de 2006 no montante de R\$249.000 comparados a R\$343.795 no período de janeiro a setembro de 2005, uma redução de 27,57%. Esta redução deve-se principalmente à menor variação da SELIC, indexador dos ativos, em 2006.

- Despesas com encargos de empréstimos e financiamentos no montante de R\$621.865 no período de janeiro a setembro de 2006 comparados a R\$403.433 no mesmo período de 2005, um aumento de 54,14%. Este aumento decorre principalmente da variação monetária das quotas seniores do FIDC no montante de R\$106.791 consideradas como dívida na consolidação e dos critérios de rolagem da dívida da Companhia, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.
- Ganhos líquidos com variações cambiais no período de janeiro a setembro de 2006, no montante de R\$73.311 em comparação a ganhos líquidos de R\$187.241 no período de janeiro a setembro de 2005, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. Esta variação decorre principalmente da redução do saldo devedor em moeda estrangeira em função dos critérios de rolagem da dívida e da variação cambial. O real apresentou uma valorização de 7,11% frente ao dólar norte-americano no período de janeiro a setembro de 2006 em comparação a uma valorização de 16,28% no mesmo período de 2005.
- Perda líquida com instrumentos financeiros utilizados em operações de hedge, no período de janeiro a setembro de 2006, no montante de R\$78.090 comparada a uma perda líquida de R\$158.217 no período de janeiro a setembro de 2005. Esta variação deve-se à valorização do Real frente ao dólar norte-americano, mencionado no item anterior.
- A Companhia registrou, como despesa financeira, a destinação dos juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos do exercício de 2006, no montante de R\$169.067 (R\$283.000 em 2005).



## — Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no período de janeiro a setembro de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$456.121 em relação ao lucro de R\$1.401.758, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 32,54%. No período de janeiro a setembro de 2005, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$664.666 em relação ao lucro de R\$1.868.085, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 35,58%.

## — Programa de Investimentos

No 3ºTri 2006 o volume de investimentos alcançou o montante de R\$ 894 milhões, representando um acréscimo de 118% em relação ao primeiro semestre desse ano.

Os investimentos realizados até setembro de 2006 já atingiram R\$ 1,6 bilhões, de um total de R\$ 1,9 bilhões programados para o ano.

A participação da Cemig D foi de 59,1% no volume investido até setembro de 2006, sendo grande parte destinada à universalização do consumo de energia elétrica, dentro do programa “Luz Para Todos.”

O quadro a seguir ilustra a composição do CAPEX para o ano de 2006.

### Programa Plurianual de Investimento

Negócio ( * )	2005	2006	até Set/2006
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>1.356</b>	<b>1.399</b>	<b>1.029</b>
<b>Segmentação</b>	1.165	1.399	1.029
<b>GERADORA</b>	397	130	77
<b>TRANSMISSORA</b>	20	93	51
<b>DISTRIBUIDORA</b>	691	1.136	874
<b>Distribuição</b>	665	1.009	831
Ampliação e reforço de redes existentes	276	288	162
Luz para Todos	291	711	655
Outros	98	10	14
<b>Subtransmissão</b>	26	127	43
<b>HOLDING</b>	57	40	27
Outros Negócios	-	-	-
Conciliação com Fluxo de Caixa ( ** )	191	-	-
<b>INVESTIMENTO EM AQUISIÇÕES</b>	-	523	523
LIGHT(20%) US\$80 milhões	-	175	175
TBE (21%)	-	348	348
<b>Total</b>	<b>1.356</b>	<b>1.922</b>	<b>1.552</b>

\* Valores em milhões de reais

\*\* Inclui Adiantamento a fornecedores e almoxarifado

Conforme podemos observar, já foram incluídos no valor a ser investido em 2006 as recentes aquisições da Cemig, que fazem parte da estratégia da empresa em crescer de forma equilibrada em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, com o objetivo de se tornar um dos maiores players dentro do movimento de consolidação do setor elétrico.

### *Termo de Renúncia (Disclaimer)*

Algumas declarações e suposições aqui contidas são previsões baseadas no ponto de vista e suposições da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidas e desconhecidas. Os resultados efetivos podem ser materialmente diferentes daqueles expressos ou implícitos em tais declarações

Contato: Agostinho Faria Cardoso  
Superintendente de Relações com Investidores  
Tel. +55-31-3299-3930  
Fax +55-31-3299-3933  
Agostinho@cemig.com.br

**Quadro I**
**Demonstração do Resultado Consolidado**

Valores em milhões de Reais

	Até Set 2006	3º Tri 2006	Até Set 2005	3º Tri 2005	2005
Receita Líquida	6.970	2.599	6.148	2.063	8.236
Despesas Operacionais	(5.347)	(1.918)	(4.198)	(1.503)	(6.342)
<b>Resultado Operacional LAJIDA</b>	<b>1.623</b>	<b>681</b>	<b>1.950</b>	<b>560</b>	<b>1.894</b>
Resultado Financeiro	(208)	(38)	(43)	124	(3)
Resultado não Operacional	(13)	7	(39)	(19)	(53)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(456)	(200)	(665)	(219)	(471)
Reversão JSCP	169	-	283	-	635
Participações Minoritárias	(2)	(2)	1	-	1
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.113</b>	<b>448</b>	<b>1.487</b>	<b>446</b>	<b>2.003</b>

**Quadro II**
**Receitas Operacionais Consolidadas**

Valores em milhões de Reais

	Até Set 2006	3º Tri 2006	Até Set 2005	3º Tri 2005	2005
Vendas a consumidores finais	7.316	2.729	6.538	2.382	8.919
TUSD	907	319	864	292	1.201
<b>Subtotal</b>	<b>8.223</b>	<b>3.048</b>	<b>7.402</b>	<b>2.674</b>	<b>10.120</b>
Suprimento	692	318	160	52	237
Receita de Uso da Rede de Transmissão	458	172	285	107	322
Fornecimento de Gás	220	80	195	64	265
Outras	149	55	114	36	168
<b>Subtotal</b>	<b>9.742</b>	<b>3.673</b>	<b>8.156</b>	<b>2.933</b>	<b>11.112</b>
Reajuste Tarifário Diferido - RTD	-	-	591	-	591
Deduções	(2.772)	(1.074)	(2.599)	(870)	(3.467)
<b>Receita Líquida</b>	<b>6.970</b>	<b>2.599</b>	<b>6.148</b>	<b>2.063</b>	<b>8.236</b>

**Quadro III**

Despesas Operacionais Consolidadas

Valores em milhões de Reais

	Até Set 2006	3º Tri 2006	Até Set 2005	3º Tri 2005	2005
Energia Comprada	1.578	590	1.053	397	1.455
Pessoal / Administradores / Conselheiros / Participações Empregados	908	255	694	213	1.106
Depreciação e Amortização	479	176	444	149	595
Conta de Consumo de Combustível - CCC	363	141	305	109	416
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	244	93	220	74	296
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	621	199	506	149	641
Serviços de Terceiros	344	127	290	114	423
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	116	41	115	38	153
Materiais	59	21	66	24	96
Materia Prima para Produção	36	36	-	-	-
Royalties	94	39	110	31	145
Gás Comprado para Revenda	119	43	116	40	156
Provisões Operacionais	117	37	116	101	127
PROINFA	31	16	-	-	-
Eficiência Energética e P&D	67	22	17	7	-
Outras Despesas	171	82	146	57	733
<b>Total</b>	<b>5.347</b>	<b>1.918</b>	<b>4.198</b>	<b>1.503</b>	<b>6.342</b>

#### Quadro IV

##### Fornecimento Bruto de Energia Elétrica Consolidado

	No. de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	30 de Setembro		30 de Setembro		30 de Setembro	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Residencial	8.565.289	4.905.831	6.167.047	4.927.351	2.649.701	2.291.627
Industrial	83.772	68.968	18.299.071	17.157.543	2.170.486	2.164.400
Comercial	818.425	536.182	3.814.098	2.785.454	1.335.107	1.120.834
Rural	480.887	407.675	1.469.425	1.412.153	393.282	347.563
Outros	69.382	56.735	2.490.805	1.915.111	613.428	518.266
Consumo próprio	1.108	771	32.918	21.389	-	-
Subvenção Consumidores Baixa Renda	-	-	-	-	96.795	72.635
Fornecimento não faturado, líquido	-	-	-	-	57.305	22.801
Suprimento	44	9	8.060.257	958.353	573.185	68.979
Transações no MAE	-	-	-	-	118.794	90.525
<b>TOTAL</b>	<b>10.018.907</b>	<b>5.976.171</b>	<b>40.333.621</b>	<b>29.177.354</b>	<b>8.008.083</b>	<b>6.697.630</b>

**Quadro V**

Análise do Resultado Financeiro

Valores em milhões de Reais

	Até Set 2006	3º Tri 2006	Até Set 2005	3º Tri 2005	2005
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>990</b>	<b>359</b>	<b>1.100</b>	<b>407</b>	<b>1.706</b>
Renda da Aplicação Financeira	153	54	116	60	197
Acréscimos Moratórios Contas Energia Elétrica	108	24	51	20	81
Contrato CRC/Estado (juros + variação monetária)	21	-	128	27	500
Variação Monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e RTD	457	142	625	235	663
Variações Cambiais	74	(10)	204	56	164
Outras	177	149	(24)	9	101
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.029)</b>	<b>(397)</b>	<b>(860)</b>	<b>(283)</b>	<b>(1.074)</b>
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(622)	(302)	(403)	(149)	(565)
Variação Monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e Supridores	(158)	(45)	(147)	(63)	(158)
Variações Cambiais	(1)	6	(17)	(4)	(18)
Variações Monetárias Passivas - Empréstimos e Financiamentos	(22)	(10)	(6)	21	(16)
CPMF	(63)	(28)	(48)	(20)	(66)
Provisões para Perdas em Derivativos	(85)	(3)	(163)	(62)	(168)
Outras	(78)	(15)	(76)	(6)	(83)
<b>Juros sobre Capital Próprio</b>	<b>(169)</b>	<b>-</b>	<b>(283)</b>	<b>-</b>	<b>(635)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(208)</b>	<b>(38)</b>	<b>(43)</b>	<b>124</b>	<b>(3)</b>

## Quadro VI

### Transações com partes relacionadas

Valores em milhões de Reais

Governo do Estado de Minas Gerais

	3º Tri 2006	2º Tri 2006
<b>ATIVO</b>		
Circulante		
Consumidores e Revendedores		2
Tributos Compensáveis		
ICMS a Recuperar		12
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais		1.619
Tributos Compensáveis-		
ICMS a Recuperar		238
Consumidores e Revendedores		40
<b>PASSIVO</b>		
Circulante		
Impostos, Taxas e Contribuições -		
ICMS a Pagar		245
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos		177
Debentures		104
Financiamentos BDMG		15



## Quadro VII

### Participação Acionária

Acionistas	Número de ações em 30 de setembro de 2006					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36.116.304.884	51,0	102	0,0	36.116.304.986	22,3
SEB *	23.362.956.173	33,0	-		23.362.956.173	14,4
Outros						
Nacionais	6.913.649.079	9,8	28.842.005.889	31,6	35.755.654.968	22,1
Estrangeiros	4.481.257.787	6,3	62.437.645.111	68,4	66.918.902.898	41,3
<b>Total</b>	<b>70.874.167.923</b>	<b>100,0</b>	<b>91.279.651.102</b>	<b>100</b>	<b>162.153.819.025</b>	<b>100,0</b>

\* Southern Electric Brasil Ltda

**Quadro VIII**  
**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**  
**ATIVO**  
 (Em milhões de Reais)

	2006	
	3º Trim.	2º Trim.
<b>CIRCULANTE</b>	<b>8.289</b>	<b>6.015</b>
Disponibilidades	1.908	1.006
Consumidores e Revendedores	2.207	1.597
Consumidores – Recomposição Tarifária	305	294
Concessionários – Transp. Energia	372	358
Revendedores - Transações com Energia Livre	180	188
Tributos Compensáveis	1.082	710
Almoxarifado	33	28
Despesa Antecipada – CVA	559	506
Créditos Tributários	327	155
Ativo Regulatório - PIS - PASEP/ COFINS	181	181
Reajuste Tarifário Diferido	699	606
Outros Créditos	436	386
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>4.351</b>	<b>4.278</b>
Contas a Receber do Governo do Estado Minas Gerais	1.599	1.619
Consumidores – Recomposição Tarifária	894	944
Ativo Regulatório - PIS/PASEP/COFINS	191	233
Despesas Antecipadas - CVA	18	56
Créditos Tributários	455	451
Reajuste Tarifário Diferido	306	489
Revendedores - Transações Energia Livre	16	43
Tributos Compensáveis	285	238
Depósitos Vinculados a Litígios	295	129
Consumidores e Revendedores	120	57
Outros créditos	172	19
<b>PERMANENTE</b>	<b>11.761</b>	<b>10.189</b>
Investimentos	997	990
Imobilizado	10.576	9.141
Diferido	188	58
<b>Total do Ativo</b>	<b>24.401</b>	<b>20.482</b>

**Quadro VIII**  
**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**  
**PASSIVO**  
**(Em milhões de Reais)**

	2006	
	3º Trim.	2º Trim.
<b>CIRCULANTE</b>	<b>7.493</b>	<b>5.422</b>
Fornecedores	930	748
Tributos e Contribuição Social	1.599	1.236
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.641	1.140
Salários e Contribuições Sociais	192	286
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	678	784
Obrigações Pós-Emprego	144	124
Encargos Regulatórios	364	312
Outras Obrigações	508	464
Despesas Antecipadas - CVA	437	328
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>8.686</b>	<b>7.358</b>
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	5.575	4.713
Obrigações Pós-Emprego	1.452	1.278
Fornecedores - Suprimento	320	303
Tributos e Contribuição Social	478	549
Provisões para Contingências	720	405
Outras Obrigações	108	61
Despesas Antecipadas - CVA	33	49
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	<b>93</b>	<b>20</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.129</b>	<b>7.681</b>
Capital Social	1.622	1.622
Reservas de Capital	4.059	4.059
Reservas de Lucros	2.448	2.000
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>24.401</b>	<b>20.481</b>

## Quadro IX

### Demonstração do Fluxo de Caixa (consolidado)

Valores em milhões de Reais

	Até Set 2006	Até Set 2005	2005
<b>Caixa no Início do Período</b>	<b>1.469</b>	<b>896</b>	<b>896</b>
Caixa Gerado pelas Operações	1.542	1.224	1.657
Lucro Líquido	1.113	1.487	2.003
Depreciação e Amortização	479	444	595
Fornecedores	(39)	(41)	91
Reajuste Tarifário Diferido	-	(591)	(591)
Outros Ajustes	(11)	146	(220)
ICMS sobre TUSD	-	(221)	(221)
Atividade de Financiamento	433	117	147
Financiamentos Obtidos	2.204	1.031	1.556
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(216)	(598)	(818)
Outros	(1.555)	(316)	(591)
Atividade de Investimento	(1.412)	(940)	(1.356)
Investimentos fora da Concessão	(507)	(49)	(69)
Investimentos da Concessão	(1.060)	(935)	(1.360)
Obrigações Especiais - Contribuições do Consumidor	159	44	73
Outros	(4)		
<b>Caixa no Final do Período</b>	<b>2.032</b>	<b>1.297</b>	<b>1.344</b>